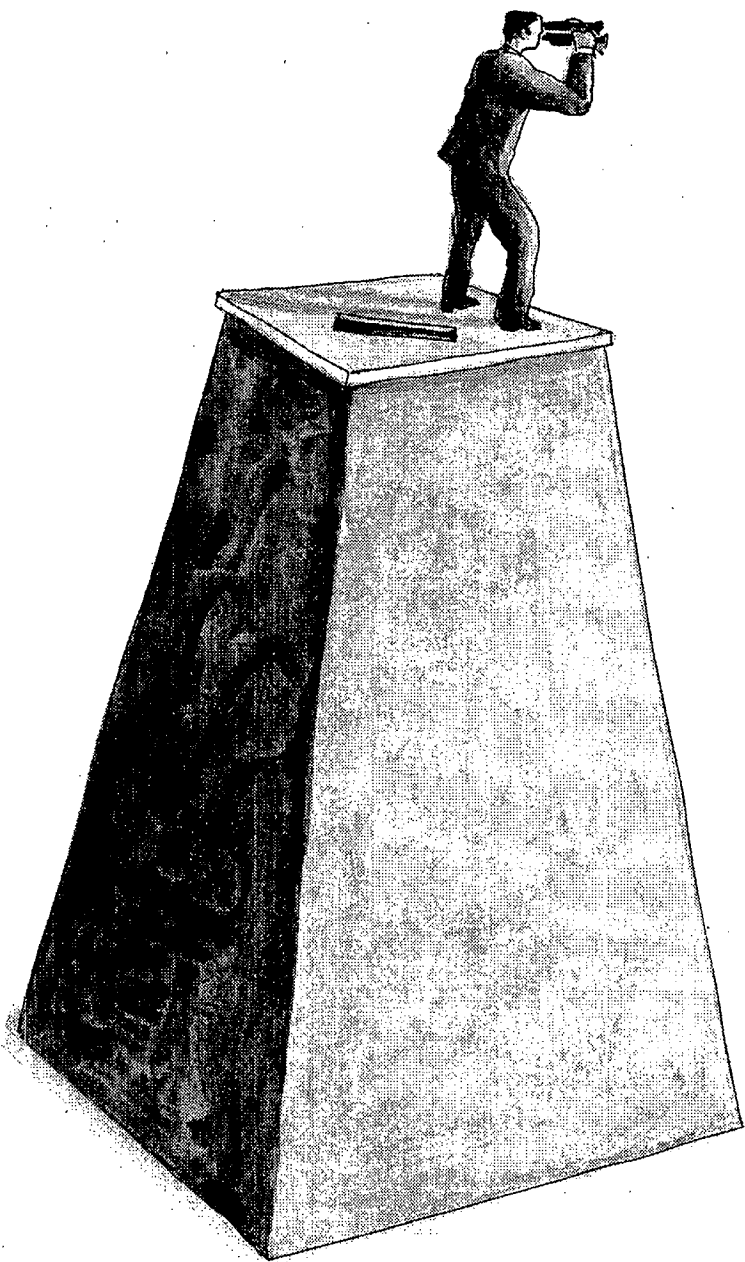




Alta ansiedade

A pesar das projeções que indicam a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso neste domingo, sem necessidade de uma disputa mano a mano no segundo turno, a ansiedade tomou conta dos círculos mais íntimos do Presidente. Mas para quem vê o jogo eleitoral de fora, a sorte está lançada e favorece Fernando Henrique. Seus índices de intenção de voto, de fato, continuam acima do patamar histórico de 44%, não existem sinais de tendência de crescimento do principal adversário, Luiz Inácio Lula da Silva, e o percentual de indecisos (10%, segundo o Ibope) é inferior à diferença entre Fernando Henrique e a soma dos índices da concorrência (11% no Ibope).

Essa análise, feita por um ministro de Estado, considera que a candidatura Ciro Gomes, a única em ascensão neste momento, não atingirá mais que 10% dos votos. E mesmo que supere esse patamar, o cruzamento dos dados das últimas pesqui-

sas mostra que Ciro atrai o voto dos indecisos que tenderiam a apoiar Lula, não se descartando a hipótese de que ele ganhe votos no eleitorado petista.

Se a interpretação fria dos dados é essa, o que produz a ansiedade palaciana? Teme-se, por exemplo, o impacto psicológico sobre o eleitorado da divulgação das últimas pesquisas sobre intenção de voto. Os assessores do Presidente esperam números menores para ele, que se explicariam pelo ajuste das diferentes metodologias adotadas pelos institutos de pesquisa, mas que tenderão a ser interpretados como indicativo de queda de apoio eleitoral.

Teme-se, também, que a desmotivação do eleitorado aumente os índices de abstenção, que em 1994 ficaram em torno de 20%. Embora seja correto imaginar que a abstenção afetará proporcionalmente a todos os candidatos, o maior prejudicado poderá ser o Presidente, que detém quase a metade das

intenções de voto. Outra preocupação que tira o sono da equipe do Presidente é a incerteza sobre o impacto da informatização das eleições. Não é possível saber agora qual será o índice de erros na votação eletrônica.

Simplemente não existem parâmetros seguros de comparação. A hipótese mais plausível é de que a maior parte dos erros de manipulação da urna eletrônica sejam cometidos por eleitores pobres e de baixa instrução, justamente o segmento populacional que mais se beneficiou do Plano Real e que tem garantido os altos índices de popularidade do Governo. O inquietante, no caso, é que 61,3% dos votos serão tomados eletronicamente.

Cansado

Seja qual for o resultado das eleições de domingo, vitorioso ou diante da eventual perspectiva de segundo turno, o presidente Fernando Henrique pretende descansar "três ou quatro dias". Ele e D. Ruth desejam reservar o fim

de semana seguinte ao das eleições para aproveitar o feriado do dia 12. O Presidente está se sentindo "mais cansado" do que nas eleições de 1994. A campanha da reeleição se revelou mais exigente e difícil do que se imaginava e foi agravada pelo ambiente de tensão gerado pela crise financeira mundial.

Os planos de folga do Presidente praticamente descartam a hipótese de anúncio, no dia seguinte à eleição, do programa de ajuste fiscal do setor público. No máximo, ele falará sobre a eleição e quando as projeções dos resultados forem absolutamente seguras, o que é esperado para o final da tarde de terça-feira. O resultado oficial da eleição presidencial deverá ser anunciado pelo TSE no final da tarde de quinta-feira ou na sexta-feira. Fernando Henrique pretende se pronunciar antes disso, mas não o fará antes que o concorrente mais forte, Lula, o faça.

E-mail: ariosto@agestado.com.br